

MEMÓRIAS SOBRE A IMPLANTAÇÃO DA EMEIEF PADRE PAULO PETRUZZELLIS NA DÉCADA DE 1990

MEMORY ON THE IMPLANTATION OF PE. PAULO PETRUZZELLIS SCHOOL IN THE 90'S

LUCIANA TRINDADE DE FREITAS¹

LUCY CRISTINA OSTETTO²

RESUMO: O presente artigo procura refletir o processo de implantação da EMEIEF Padre Paulo Petruzzellis na década de 1990, nas dependências do Bairro da Juventude dos Padres Rogacionistas por meio de diferentes memórias. Este estudo é uma contribuição para a história da educação em Criciúma. Como metodologia utilizou-se uma pesquisa documental, com jornais locais, como decretos de leis que deram base à implantação da escola Padre Paulo Petruzzellis no ano de 1994 e principalmente a história oral, quando foram coletados depoimentos de professoras que faziam parte do quadro docente na época de sua implantação. Com esse trabalho acadêmico pude perceber que através de diferentes memórias foi possível alcançar os objetivos propostos por esta pesquisa, as professoras entrevistadas buscaram em suas lembranças acontecimentos que marcaram a implantação da EMEIEF Padre Paulo Petruzzellis na década de 1990.

PALAVRAS CHAVE: Escola. Assistencialismo. Memórias. Bairro da Juventude.

ABSTRACT: The present article tries to reflect the process of implantation of the EMEIEF Father Paulo Petruzzellis in the decade of 1990, in the dependencies of the Youth District of the Rogationist Fathers through different memories. This study is a contribution to the history of education in Criciúma. As a methodology was used a bibliographical research, with local newspapers, such as decrees of laws that gave rise to the implantation of the Padre Paulo Petruzzellis school in 1994 and mainly oral history, when testimonies were collected from teachers who were part of the teaching staff in the. The time of its implantation. With this academic work I realized that through different memories it was possible to reach the objectives proposed by this research, the interviewed teachers sought in their memories the facts that marked the implantation of the EMEIEF Father Paulo Petruzzellis in the 1990s.

KEYWORDS: School. Paternalism. Memories. Neighborhood youth.

¹ Graduada de Pedagogia UNESC, lf506397@gmail.com.

² Mestre em História, lco@unesc.net.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

1. INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva analisar a implantação da EMEIEF Padre Paulo Petruzzellis na década de 1990, que foi instalada nas dependências do Bairro da Juventude no ano de 1994, em convênio com a Prefeitura Municipal de Criciúma pela Lei Municipal nº 2998, de 13 de outubro de 1994. Trabalhar como professora nesta instituição e ter um contato diário com a comunidade escolar me instigaram inicialmente as seguintes questões que tomo como objeto de pesquisa: Como uma escola de caráter assistencialismo passa também a ser uma instituição de ensino? E como se dá este processo? Que documentos e sujeitos podem nos ajudar a historicizar este processo? O que diferentes memórias revelam sobre a implantação da EMEIF Paulo Petruzzellis?

O Bairro da Juventude é uma instituição filantrópica, que hoje tem muitos profissionais envolvidos com um objetivo em comum, que é fazer cumprir a missão da escola qual seja, “promover e oportunizar a transformação social, por meio da formação integral e assistência social, com processos educacionais humanizados para crianças, adolescentes, jovens e suas famílias”. (BAIRRO DA JUVENTUDE 2014, p. 7). Esta instituição de ensino atende crianças na Educação Infantil (4 meses até 5 anos), no Ensino Fundamental (6 anos até 14 anos), conta também com os Cursos Profissionalizantes (a partir dos 14 anos), no total de 1500 crianças e adolescentes por dia.

O interesse por esta pesquisa surgiu no momento em que comecei a fazer parte do quadro docente da instituição do Bairro da Juventude em março de 2014, como estagiária do grupo 3B que atendia crianças na faixa etária de dois a três anos. Destacamos ainda a experiência vivenciada em 2014 quando participei de uma integração, na qual a equipe gestora apresentou uma pequena introdução da história da instituição. Neste momento percebi como é importante para nós professoras sabermos da história da instituição que lecionamos.

Tomamos como objetivos da pesquisa: analisar como se encontrava a cidade de Criciúma na época em que a EMEIEF Padre Paulo Petruzzellis foi instalada, Investigar sobre importância da implantação da EMEIEF Padre Paulo Petruzzellis para esta comunidade, analisar como documentos e memórias nos ajuda a recontar esta história.

Este artigo tem como foco registrar as memórias sobre instituição escolar, pois, segundo Bosi (1998, p. 55) “Na maior parte das vezes, lembrar não é reviver, mas refazer, reconstruir, repensar, com imagens e ideias de hoje, as experiências do passado. A memória não é sonho, é trabalho”. Com o registro seríamos capazes de refletir sobre a memória escolar que é a transcrição dos fatos e acontecimentos, que poderão se perder com o tempo.

Esta pesquisa se vincula a linha de fundamentos da educação e tem como eixo temático a história da educação. Quanto à abordagem do problema a pesquisa se caracterizou como qualitativa, pois o objetivo é compreender como os indivíduos se percebem, como parte da história, por eles (as) relatados (as). Para Pinheiro (2010, p.20), “O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave”. Pois neste tipo de abordagem o que interessa são os acontecimentos, situações e vivências. Quanto ao objetivo a pesquisa se caracterizou como exploratória descritiva, pois visa encontrar elementos essenciais que lhe possibilitem um contato com determinada população, foram analisados documentos arquivados na escola, recortes de jornais e fotografias. Para Pinheiro. (2010, p. 21):

A pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vista torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolvendo levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Para alcançar os objetivos, foram utilizados os procedimentos técnicos da pesquisa de campo por meio da história oral, como metodologia de pesquisa. Segundo afirma Meihy (1996, p.65):

Na história oral busca-se ou o registro da experiência vivencial ou informações. Com elas prepara-se um documento objetivo que, ou vale por si e neste caso dispensa análise, ou é equipado com outros discursos ou documentos. [...].

É a partir da história oral que podemos observar acontecimentos, que foram deixados no esquecimento por não fazer sentido na vida de algumas pessoas. Por isso a importância dos relatos de professores, ligados diretamente à instituição na época da criação

da EMEIEF Padre Paulo Petruzzellis. Os depoimentos foram gravados, transcritos e foi solicitado autorização para uso.

O presente artigo foi estruturado da seguinte maneira: na primeira parte Contextualizando a criação do Bairro da Juventude dialogando com Miranda e Selau (2003), Nascimento, (2004). E na segunda parte cotejamos as memórias das professoras apoiadas em: Bosi (1998), Pinheiro (2010), Meihy (1996), Jesus (2003), e Delgado (2006). E posteriormente trouxemos as considerações finais apontando o alcance dos objetivos.

2 A CONTEXTUALIZANDO A CRIAÇÃO DO BAIRRO DA JUVENTUDE

O Bairro da Juventude teve sua fundação na década de 1950, mas sua história teve início, segundo Miranda e Selau (2003), em 18 de abril de 1948, quando Pedro Milanez, esteve a passeio no Rio de Janeiro onde conheceu o Rotary Club daquela região, e compreendeu que o ideal do Rotary seria capaz de auxiliar em muitos problemas que há em Criciúma.

Criciúma uma cidade estruturada a partir da extração do carvão, sendo que de acordo com (MIRANDA E SELAU, 2003) e (NASCIMENTO, 2004), na década de 1940, as minas atraíram muitos trabalhadores para Criciúma que não tinha uma estrutura organizacional adequada para receber tantas pessoas. Assim com a comercialização do carvão em alta a cidade chegou ao ano de 1950 com um aumento de 90% na população.

Miranda e Selau (2003) reforçam que a mineração não será capaz de absorver toda a mão de obra contribuindo para que se formasse uma grande massa de desempregados. E os que conseguiam empregos, sofriam com os baixos salários e as péssimas condições de trabalho, e adoeciam frequentemente ou morriam em acidentes de trabalho. Sem contar que suas moradias eram de péssima qualidade e que conviviam com ruas esburacadas, o ar irrespirável pela combustão espontânea da piritita e gases sulfurosos. Ou seja, a extração de carvão em Criciúma se fez pela exploração dos trabalhadores muitos dos quais deixaram seus filhos órfãos que perambulavam pela cidade.

De acordo com Nascimento (2004), o bairro Pinheirinho teve a sua formação ligada justamente as atividades ferroviárias que movimentava a economia da cidade, e atraía muitas pessoas para trabalhar nas minas.

Para Nascimento (2004), era nesta localização que existiam pontos de manobra e parada dos trens e foi sendo ocupada por uma parte da população que por algum motivo teve que se virar para sobreviver inclusive as crianças trabalhavam para ajudar no sustento da família,

Esses meninos e meninas moravam nos bairros operários da cidade e, principalmente, em espaços socialmente marginalizados, como as ocupações da área de domínio da estrada de ferro no centro e no bairro Pinheirinho, as chamadas casas da beira do trilho, e no bairro Paraíso, popularmente conhecido como Baixadinha. (NASCIMENTO, 2004, p. 118).

Era nesta ambiente sem estrutura adequada que residiam e cresciam as crianças socialmente desfavorecidas, e com famílias desestruturadas advindos dos problemas causados pela mineração (MIRANDA; SELAU, 2003).

É neste contexto que “as pessoas formadoras de opinião na cidade e expondo suas ideias e dizendo que a fundação de um Rotary Club³ em Criciúma iria possibilitar um maior entendimento entre as lideranças [...]”. (MIRANDA E SELAU, 2003, p 41). Os fundadores do Rotary sempre deixaram visíveis, a todos os membros do Club que o grupo, é apenas um meio, o fim é a população. “[...] devendo sempre os membros do Clube, lembrar-se de que o ideal de servir vem sempre antes dos interesses pessoais”. (MIRANDA; SELAU 2003, p. 41).

O objetivo do Rotary era ajudar a comunidade sem tirar proveito ou se beneficiar através da politicagem que era presente em meio á sociedade da época. A forma que o Rotary Club encontrou para acabar com as crianças carentes pedindo nas ruas, a alternativa foi fundar a SCAN (Sociedade Criciumense de Auxílio aos Necessitados) em 1949, a entidade procurou formas de acabar com o problema da pobreza na região, através do controle e manutenção de um sistema burguês. A princípio, a SCAN foi construída com o objetivo de tirar as crianças abandonadas das ruas se transformando em casas lares, que passaram a funcionar em 1952, mas não durou muito tempo a partir de 1954, sob a administração da Congregação

³ MAZZOLLI e COSTA, 1998, p. 15. O Rotary Club é uma entidade internacional que tem como estrutura organizacional a divisão em distritos, que compreendem uma determinada área geográfica que engloba os clubes de Rotary existentes nessa área. Os distritos estão diretamente ligados ao Rotary Internacional.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

Rogacionista a instituição passa a se chamar Bairro da Juventude dos Padres Rogacionistas, cujo diretor seria o Padre Paulo Petruzzellis (MIRANDA E SELAU 2003). Com os Padres em 1955 o Bairro da Juventude “passou a ocupar os mesmos espaços físicos das casas lares e seu funcionamento era em forma de internato, atendendo meninos órfãos carentes que perambulavam na cidade”. (MIRANDA E SELAU, 2003, p. 49).

Com os Padres em três anos de direção (1952- 1954) ampliaram as edificações para o atendimento das crianças. Neste sentido,

Os três pavilhões existentes foram ampliados, transformando se em edifícios de dois pavimentos, e ainda foram construídos, nesse mesmo período, a igreja e o gabinete médico que recebeu o nome do Sr. Heriberto Hulse, então vice- governador do estado de Santa Catarina [...]. (MIRANDA; SELAU 2003, p.63).

O Bairro da Juventude procurou fazer um trabalho preventivo e não corretivo, sua atuação procurou fazer no sentido de impedir os delitos por meio de métodos educativos, a qual a entidade se tornou exemplo para outras cidades da região (MIRANDA; SELAU, 2003).

Apesar das dificuldades encontradas para dirigir e manter a entidade como um exemplo de instituição que abriga menores órfãos abandonados à própria sorte, Miranda e Selau, (2003), relatam que devido á crise que o Bairro da Juventude passou na década de 1970 os Rogacionistas resolveram colocar a entidade a serviço da comunidade, e foi estabelecido um conselho diretor formado por sete membros para administrar o Bairro da Juventude, mas os padres não perderam o vínculo com a instituição, pois permaneceram no Conselho Diretivo, e desempenhavam na parte formativa, na educação, na assistência religiosa. E a Senhora Dizelda Coral Benedet, funcionaria da prefeitura que trabalhava na AFASC, foi a, primeira diretora executiva nomeada e ficou de 1975 até 1982 a frente da instituição. “A forma de funcionamento da Instituição mudou bastante a partir de 1975. Os alunos passaram a permanecer no Bairro apenas durante o dia, e a noite voltava às suas casas, [...]”. (MIRANDA E SELAU 2003 p. 83).

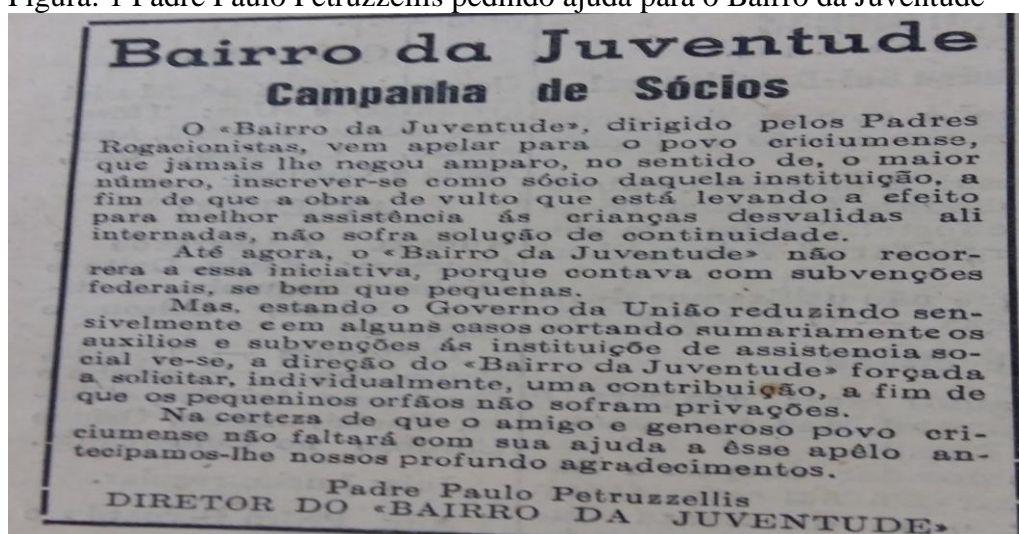
Por serem famílias que viviam de forma desmoralizadas pelos padrões morais da sociedade, a intenção era que as crianças levassem alguns princípios de ordem moral para suas casas, e assim tentariam transmitir o que os alunos aprendem no bairro para seus familiares. Para muitos da sociedade o bairro da juventude era visto como um depósito de crianças que permaneciam ali para que seus pais pudessem trabalhar. Como a comunidade

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

passou a administrar o Bairro à prefeitura passou a participar de fato da manutenção da entidade e fez melhoras para melhor acolher as crianças e adolescentes (MIRANDA; SELAU 2003).

Percebe-se ainda, que o Bairro da Juventude procurou ter uma relação de cumplicidade com a comunidade, e isso pode ser visível nos jornais.

Figura: 1 Padre Paulo Petruzzellis pedindo ajuda para o Bairro da Juventude



Fonte: Jornal a Tribuna Criciunense, de 1957, acervo biblioteca da UNESC.

Na década de 1950 encontramos nos jornais Padre Paulo, pedindo ajuda para o Bairro da Juventude. No, ano de 1957, Padre Paulo Petruzzellis vai pedir pelos órfãos, do Bairro da Juventude para que as pessoas se tornem sócias da instituição com uma contribuição por mês, pois a verba que o governo da União destinava as instituições de assistência social foi reduzida como nos mostra na figura 1. (TRIBUNA CRICIUMENSE, 1957).

Já na década de 1980 o jornal deixa evidente como as crianças pobres incomodam a elite criciunense.

Figura 2 imagem do Bairro da Juventude



Fonte: Jornal a Tribuna Criciumense do ano de 1986, acervo biblioteca UNESC.

Assim o jornal salienta que. “O Bairro da Juventude está fazendo a sua parte em manter as crianças em período integral na instituição, dando todo o assistencialismo necessário aos menores carentes, que enquanto permanecem na escola não estão pedindo nas casas e nem perturbando a elite cricumense”. (TRIBUNA CRICIUMENSE, 1986).

3 QUANDO O BAIRRO DA JUVENTUDE IMPLANTA UMA ESCOLA

A imagem que segue apresentada refere-se a o Bairro da Juventude na década de 1990, época da implantação da Escola Pedro Paulo Petruzzellis.

Figura:3 Bairro da Juventude



Fonte: Foto tirada da capa do livro Bairro da Juventude 50 anos de história, o livro se encontra na biblioteca da UNESC.

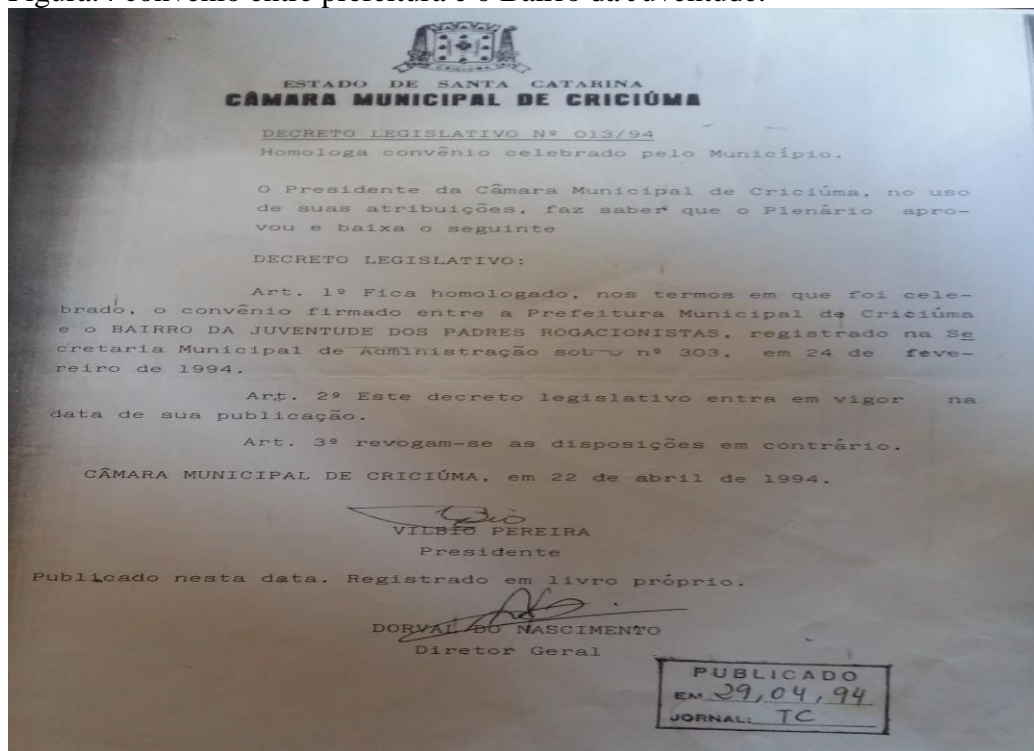
De acordo com Miranda e Selau (2003), a década de 1990 foi marcada por uma grave crise que se instalou não só em Criciúma, mas, por todo país por conta, da política econômica do governo Fernando Collor de Mello. Muitas empresas acabaram fechando suas portas causando muitas demissões, desestruturando muitas famílias no Sul de Santa Catarina. Neste contexto aumentou muito o número de famílias carentes, a partir daí Bairro da Juventude atendeu a um número maior de crianças. Mas, com as dificuldades de arrecadar recursos para a manutenção da entidade que acabava comprometendo a qualidade no atendimento as crianças desde então o Bairro da Juventude acabava recusando crianças que eram enviadas a instituição no período de 1990.

De acordo com Miranda e Selau (2003), em 1990 o senhor, Algemiro Manique Barreto, que era empresário e ex- prefeito de Criciúma (1973- 1976), sendo na época o atual presidente do conselho Diretor do Bairro da Juventude, que passou a assumir a presidência da instituição que vivenciava um grande crescimento em sua estrutura física, como afirmam Miranda e Selau, (2003 p. 91), “novas formas de captação de recursos são organizadas, e o Bairro da Juventude começa a contar com um maior respaldo na sociedade, que passa a conhecer melhor a forma de trabalho da Instituição”.

Uma das formas de captar recursos foi o convênio homologado pelo Decreto Legislativo nº 013/94 na Câmara Municipal de Criciúma.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

Figura:4 convênio entre prefeitura e o Bairro da Juventude.



Fonte: Acervo encontra-se na câmara de Vereadores de Criciúma

A figura 4 nos mostra o convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Criciúma e o Bairro da Juventude dos Padres Rogacionistas, que foi publicado em 22 de abril de 1994. (TRIBUNA CRICIUMENSE, 1994).

Figura:5 Decreto Legislativo Nº 012/94

Art. 1º - Fica homologado, nos termos em que foi celebrado, o convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de Criciúma e o BAIRRO DA JUVENTUDE DOS PADRES ROGACIONISTAS, registrado na Secretaria Municipal de Administração sob o nº 303, em 24 de fevereiro de 1994.

Art. 2º - Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

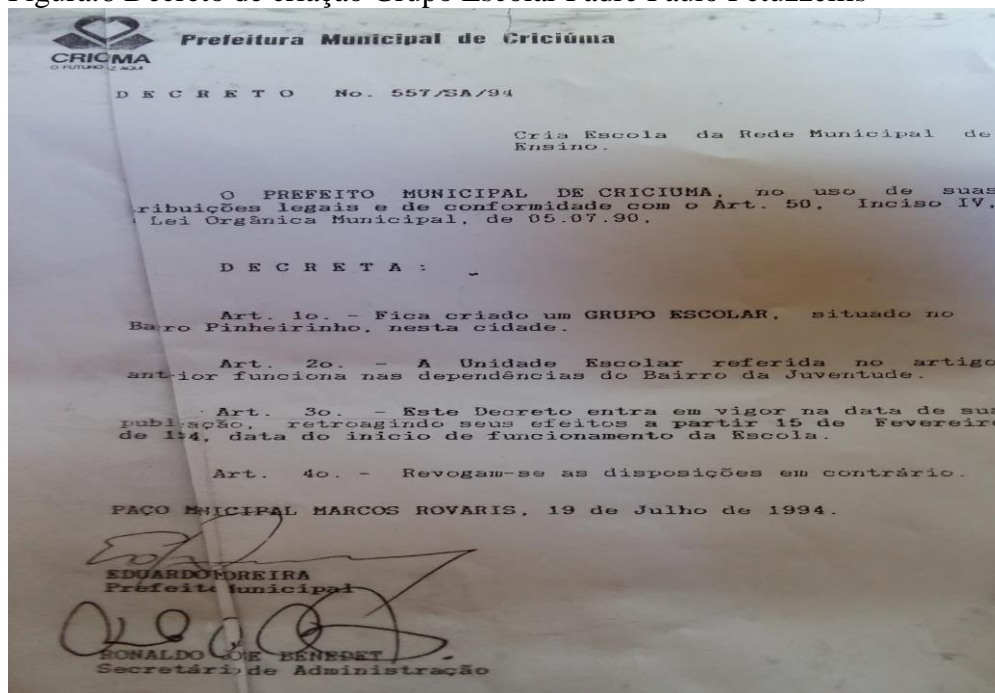
Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

**CÂMARA MUNICIPAL DE CRICIÚMA,
em 22 de abril de 1994.**

Fonte: Acervo da biblioteca da UNESC Tribuna Criciumense, de (29/04/1994).

No ano de 1994, o Bairro da Juventude através de um decreto de lei conquistou o direito de ter uma escola da Rede Municipal de Criciúma instalada nas suas dependências e as crianças que estão cursando as séries iniciais assistiram às aulas na própria entidade. (MIRANDA E SELAU, 2003).

Figura:6 Decreto de criação Grupo Escolar Padre Paulo Petuzzellis



Fonte: Acervo encontra se na escola Padre Paulo Petruzzellis.

Com o decreto nº 557/AS/94, Criou se uma Escola da Rede Municipal de Ensino. De acordo com a figura 6, “O prefeito Municipal de Criciúma no uso de suas atribuições legais e de conformidade com o Art. 50, inciso IV. Lei Orgânica Municipal, de 05/07/90”. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA, 1994), Decreta:

Art. 10. –Fica criado um Grupo Escolar. Situado no Bairro Pinheirinho. Nesta cidade.

Art. 20. –A Unidade Escolar referida no artigo anterior funciona nas dependências do Bairro da Juventude.

Art. 30. – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a partir de 15 de Fevereiro de 1994, data do inicio de funcionamento da escola.

Art. 40. – revogam-se as disposições em contrario. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CRICIÚMA 1994).

De acordo com a lei nº 2998/94 a prefeitura dispõem 40 professores que irão trabalhar com o ensino fundamental e o bairro da Juventude irá ajudar na especialização desses profissionais sendo que o calendário do bairro é diferenciado do restante dos colégios

da rede, o Bairro da Juventude não tem férias porque as crianças ficam em período integral na instituição. (MIRANDA E SELAU 2003).

O Bairro da Juventude sempre manteve um diálogo com a comunidade através da imprensa em diferentes momentos de sua história. Segundo Delgado (2006, p. 58), “A humanidade se reconhece como sujeito ativo e construtor da história até mesmo mediante referências concretas, como datas e calendários”.

No ano de 1990, encontramos está notícia em que o Bairro da Juventude pede ajuda para lança uma campanha ‘Adote uma Criança’.

Figura7: Bairro da Juventude pedindo ajuda para a comunidade



Fonte: Acervo biblioteca da UNESC jornal TRIBUNA CRICIUMENSE, de 06/10/1995.

Em outubro de 1995, os três clubes de Lions do município lançam a campanha ‘adote uma criança’. Preocupados com as dificuldades que o Bairro da Juventude esta passando, a campanha veio com a finalidade de arrecadar recursos para não ter que fechar suas portas e poder manter 770 crianças carentes atendidas diariamente na instituição, como nos mostra a figura 7. Como muitos pais lamentavam a falta de vagas para seus filhos, de 0 a 03 anos, a "campanha Adote uma Criança" também tem como objetivo concluir o centro de educação infantil. (TRIBUNA CRICIUMENSE, 1995).

No ano de 1990, também encontramos a inauguração do centro maternal.



Figura:8 inauguração centro maternal no Bairro da juventude em 1999

Fonte: Acervo biblioteca da UNESC, jornal a Tribuna Criciúmensis de 18/11/1999.

Mais uma vez a sociedade atendeu aos apelos do Bairro da Juventude que inaugurou em novembro de 1999 o Centro Maternal Santo Antonio de Pádua que passou a atender 90 crianças nas dependências do Bairro da Juventude, filhos de mães carentes e que trabalham fora. (TRIBUNA CRICIUMENSE, 1999).

3.1 Memórias de professoras

Com base na memória das professoras que poderemos legitimar a implantação da escola no Bairro da Juventude a partir dos sujeitos que participaram deste processo e contribuíram com sua memória que faz parte da história da instituição.

Por que segundo Jesus (2003, p.152),

A memória que trás as experiências impressas nos corpos/ mentes dos(as) narradores (as), bem como as experiências de identificação com os diferentes grupos presentes na sociedade, marcada pela complexidade na intrincada rede de relações e interações, aproximam individual e coletivo, como dimensões indissociáveis no processo de construção identitária.

Como eu trabalho na Instituição ao conversar com as diferentes professoras sobre a pesquisa que iria fazer comecei a dialogar com elas para saber quem estava no Bairro da Juventude na década de 1990, até o momento em que elas se prontificaram aí eu percebi na conversa que elas poderiam se tornar fontes porque a partir de suas lembranças poderei recontar esta história.

Após analisar alguns documentos e livros sobre a fundação da EMEIEF Padre Paulo Petruzzellis, na década de 1990, sentiu-se a necessidade de conversar com algumas professoras, que vivenciaram está transformação. Suas narrativas afloraram de suas experiências vividas no passado como sujeitos desta história. Assim é importante compreender que “A lembrança é a sobrevivência do passado. O passado, conservando se no espírito de cada ser humano, aflora a consciência na forma de imagens-lembranças”. (BOSI, 1998, p.53).

Para narrar essa história selecionei as seguintes professoras: Roselene da Silva, formada em Pedagoga e Pós- Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e trabalha na instituição há 22 anos, Maria de Fátima Rosa, formada em Pedagoga e Pós Graduada em Psico Pedagogia Clínica e Institucional e trabalha na escola há 25 anos e Simone Manganelli Anzolin, formada em Pedagogia e Pós Graduada em Psico Pedagogia Institucional e trabalha na instituição há 25 anos.

Segundo Bosi (1998, p. 90), “o narrador esta presente ao lado do ouvinte. Suas mãos, experimentadas no trabalho, fazem gestos que sustentam a história, que dão asas aos

fatos principiados pela sua voz”. Neste sentido a primeira entrevistada, a professora Roselene⁴ destaca,

Quando eu entrei no bairro em 1993, já funcionava escola de 1ª a 4ª série, e existiam as salas de recreação. Ali eram feitas várias atividades e cada sala desses projetos havia um professor responsável. A partir do 5º ano as crianças eram encaminhadas para a escola Marcos Rovaris, um período ficava lá e após voltavam para o Bairro da Juventude para serem feitas as tarefas, trabalhos, por que na época eles chegavam a suas casas já era escuro e muito de nossos alunos não tinha luz em casa na verdade a maioria das crianças ia para suas casas só pra dormir, por que as tarefas da escola tinham professor responsável com eles para fazer os trabalhos e as tarefas que no Marcos Rovaris mandava para casa e se algum aluno estava com dificuldades ai eu entrava pra poder auxilia-los.

Ao falar do público alvo da instituição Roselene busca em suas lembranças,

As dificuldades eram muitas, eu era professora da primeira série e eu tinha 35 alunos dentre esses alunos eu lembro que eu tinha a grande maioria com sete anos e eu tinha umas sete crianças que na verdade pra mim eram adolescentes de treze, quatorze e quinze anos que não conseguiam ter um desenvolvimento nas outras escolas e paravam ali. Então por esse motivo também teve uma força maior por que o bairro acolhia muitas crianças ai houve essa proposta de fazer o bairro uma escola.

Ao falar da implantação da escola nas dependências do Bairro da Juventude Roselene destaca,

Com o Bairro se transformado também em escola teve uma importância muito grande porque as nossas crianças não precisavam mais sair dali. Muitos saíam para fazer o quinto ano no Marcos Rovaris e desistiam não terminavam tinha uma evasão escolar e hoje a gente dá assistência. O bairro se comprometeu muito mais de estar avaliando e vendo o processo de desenvolvimento de cada um. Houve a melhora no quadro de professores, materiais escolares, a rotatividade de professores, não era qualquer professor que aturava crianças que nem uma escola queria.

A fala nessa entrevista nos remete a imagem que “[...] muitas narrativas foram sendo traçadas, com as quais ia dialogando a fim de tecer novos fios, com novas possibilidades de ver/ compreender o cotidiano das crianças” (JESUS, 2003, p.144). Nesta

⁴ Roselene da Silva, pedagoga da escola Bairro da Juventude. Nascida em 25/08/1976 na cidade de Tubarão /SC. Entrevista concedida a Luciana Trindade de Freitas, em 03/10/2016 no Bairro da Juventude.

sequência a segunda entrevistada a professora Fátima⁵ relembra que,

Na verdade o Bairro já funcionava como escola. Quando eu entrei em 1991 nós usávamos a paróquia da igreja as salas de catequese e teve vezes de numa única sala nós dividirmos com um guarda roupa e metade da sala eu dava aula para umas 35 crianças de 7anos até 12 anos na outra metade a outra professora atendia umas 40 crianças do 4º ano também misturado com idades diferentes.

Fátima, ainda acrescenta,

Como a demanda de crianças era muita, esse foi um dos motivos do bairro firmar esse convênio com a Prefeitura. E a transformação foi acontecendo aos poucos, com a ampliação da escola, até no fato das pessoas verem o Bairro da Juventude como uma escola. Antes de se transformar em escola não tinha esse corpo docente que tem hoje e nós tínhamos que nos virar nos trinta, fazia papel de tudo até dar banho, na verdade tinha o dia do banho. Quando a escola foi inaugurada em 94 já atendia crianças do 1ª ao 4ª ano. No dia da inauguração a escola parou uma tarde toda eu lembro veio um monte de gente da prefeitura, eu li uma carta que foi feito com a ajuda das professoras.

A partir do relato da professora Fátima, (Delgado, 2006, p.38), percebemos que, “A memória é inseparável da vivência da temporalidade, do fluir do tempo e do entrecruzamento de tempos múltiplos”.

Quando Fátima diz que leu a carta no dia da inauguração ela busca em suas lembranças que a carta foi feita com a ajuda das professoras. A nossa terceira entrevistada professora Simone⁶ também reforça que:

O antes de se transformar em escola no caso na época da fundação o bairro funcionava em forma de orfanato que atendia os meninos de rua que era só os meninos que não tinha onde ficar onde dormir depois Rotary assumiu e foi evoluindo ai ele foi começar a atender, como escola mais depois meio que passou por uma crise foi quando os padres Rogacionistas assumiram junto com o Rotary.

Ao falar sobre o público alvo da instituição Simone nos conta que

⁵ Maria de Fátima Rosa, Pedagoga da escola Bairro da Juventude. Nascida em 12/10/1969 na cidade de Criciúma /SC. Entrevista concedida a Luciana Trindade de Freitas, em 04/10/2016 no Bairro da Juventude

⁶ Simone Manganelli Anzolin, Pedagoga da escola Bairro da Juventude. Nascida em 20/09/1971 na cidade de Criciúma /SC. Entrevista concedida a Luciana Trindade de Freitas, em 04/10/2016 no Bairro da Juventude.



Não é assim como hoje que era mais certinha a idade era meio que misturada atendia até o 4ª série eu atendia um 1ª ano tinha alunos 7, 8, 9, 10 anos por questão de reprovação que iam ficando, era bem complicado o trabalho. Dificuldade de materiais didáticos, as crianças eram mais carentes do que são hoje eram mais sujas a clientela era muito mais carentes em todos os sentidos até questão de higiene, as crianças vinham todas com o ônibus do bairro.

E também pontua a questão do espaço físico,

Quando eu comecei como não tinha espaço aqui a minha sala era lá em baixo onde é o salão da igreja do padre em baixo tinha umas salas de catequese eu trabalhava ali eu outra professora eram dois primeiros anos 30 crianças a gente tinha em cada sala, era uma coisa meio que largada não era uma coisa organizada direcionada hoje a gente pode dizer que estamos em uma escola de primeiro mundo.

Segundo a professora Simone “O bairro era uma entidade filantrópica não tinha função de escola e tinha um caráter assistencialista, era só para tirar as crianças da rua o objetivo era este”. O Bairro da Juventude antes de ter uma escola era visto como uma empresa

O Bairro da Juventude era uma entidade filantrópica não uma escola tanto que muitos professores eram fichados como técnicas em educação e perderam anos, de tempo de serviço como professora pelo fato de que o bairro não era uma escola era uma empresa.

Ao falar sobre os espaços da instituição, Simone percebe que,

A transformação maior foi no espaço físico na estrutura na questão de orientação na visão de um olhar de escola de aluno de criança, não só mais como um assistencialismo, por que nós tínhamos que dar banho, por que a criança vinha aqui só pra ser cuidada e pra comer, elas passaram a ser visto com outros olhos essa criança tinha que vir aqui pra aprender para ter um futuro melhor passou a ter a preocupação com a transformação social que esta na missão do Bairro.

Ao relatar suas memórias sobre o seu primeiro ano na instituição a professora Simone recorda “eu lembro que trabalhei com um primeiro ano ali e fiquei um ano na sala do padre. As crianças ficavam um período na sala de aula com a professora do estado no outro turno eles ficavam com as professoras da prefeitura”. E nos diz que, “eu e mais quatro nos fomos as primeiras professoras que viemos da prefeitura do convênio tanto é que quando a gente chegou eles olharam e falavam as filhas do prefeito por que daí era novidade, [...]”.



Eu lembro na época da mudança a dona Silvia já fazia parte do Bairro da Juventude o Ney, na época era professor de Ed. Física hoje ele é coordenador, a dona Angélica foi bem marcante ela era a coordenadora da cozinha, Prefeito era Altair Guidi ele mandou as primeiras professoras pela prefeitura para o Bairro eu e mais quatro foi o nosso primeiro emprego.

A partir destas entrevistas percebe-se que as educadoras foram sujeitos desta história trabalhando a partir da realidade destas crianças, apesar das dificuldades elas não deixaram de lado a suas práticas pedagógicas. Elas foram os sujeitos que fizeram parte deste processo de implantação da EMEIEF Padre Paulo Petruzzellis e o quanto elas trazem elementos que ajudam a perceber esta mudança, neste sentido a contribuição delas para o registro desta história.

A memória, não sendo um simples ato de recordar, revela os fundamentos da existência, fazendo com que experiências de vida integre-se ao presente, oferecendo-lhes significado e evitando, dessa forma, que a humanidade se perca no presente contínuo, caracterizado por não possuir raízes e lastros. (DELGADO, 2006, p.60).

A partir da memória dessas professoras podemos perceber o envolvimento delas com a Instituição, sendo que todas estavam presentes antes mesmo da escola Padre Paulo Petruzzellis ser implantada nas dependências do Bairro da Juventude, no momento das entrevistas pode se perceber que todas narraram a história da instituição com emoção em suas palavras e muita dedicação no que fizeram e fazem até hoje.

5 CONCLUSÃO

Conhecer a implantação da EMEIEF Padre Paulo Petruzzellis na década de 1990 foi primordial para a minha formação acadêmica, antes disso nem imaginava o processo que o Bairro da Juventude havia passado até ter instalada nas suas dependências uma escola da rede municipal de Criciúma.

Eu decidi por essa pesquisa exatamente pelo fato de querer conhecer cada vez mais a escola e poder entender um pouco do público alvo da instituição que eu atendo, e poder valorizar as memórias de quem também participou deste processo, no caso aqui as professoras.

Durante as entrevistas as professoras falaram da importância do Bairro da Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 1, nº2, julho/dezembro 2017.– Curso de Pedagogia– UNESC

Juventude para muitas famílias, pois esta é uma instituição escola que atende as crianças em tempo integral, é uma instituição assistencialista que contribui com muitos pais e responsáveis que não tem onde deixar seus filhos durante seu horário de trabalho, pois, o Bairro da Juventude é uma escola diferenciada das outras escolas, pois além de ensinar ela visa o bem estar das crianças e seus familiares.

Ao me deparar com as notícias de jornais e as entrevistas com as professoras que se faziam, presentes na instituição na época de sua fundação pode-se compreender, o bem que o Bairro da Juventude fez para a elite criciumense tirando essas crianças de seu meio social onde viviam pedindo diariamente. E o processo de implantação da EMEIEF Padre Paulo Petruzzellis foi uma necessidade da escola e do Bairro Pinheirinho que beneficiou a comunidade, sendo que a instituição de caráter assistencialista tornou-se um ponto de referência para a população ao qual esta inserida.

Concluímos então que a implantação ocorre por uma necessidade, da população por envolvimento da escola, e a partir das memórias das professoras constata-se que a transformação da escola mudou em vários aspectos físicos em relação ao atendimento as crianças que qualifica este espaço por que promove uma educação como cidadania, também pra essas classes menos abastadas.

Com este estudo espero ter colaborado, para que a EMEIEF Padre Paulo Petruzzellis não perca sua história, pois a, instituição quase não contempla documentos referentes á sua fundação.

6 REFERÊNCIAS:

BAIRRO DA JUVENTUDE DOS PADRES ROGACIONISTAS. **Relatório de atividades**. Criciúma, 2014.

BOSI, Ecléia. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. 3ªEd. São Paulo. Edusp, 1998.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte. Autêntica, 2006, 136 p.

JESUS, Regina de Fátima. História oral- da pratica da pesquisa à prática à prática docente:- uma opção epistemológica. In: GARCIA, Regina Leite. (org.). **Método**: pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MAZZOLI, Hélio; COSTA, Ademar. Apud: MIRANDA, Antonio Luiz; SELAU, Mauricio da Silva. **Bairro da Juventude 50 anos de história: A filantropia na poeira do carvão**. 1. Ed. Criciúma: Editora UNESC, 2003.

MEIHY, José Carlos S. Bom. **Manual da história oral**. São Paulo/ SP. Edições Loyola, 1996.

MIRANDA, Antonio Luiz; SELAU, Mauricio da Silva. **Bairro da Juventude 50 anos de história: A filantropia na poeira do carvão**. 1. Ed. Criciúma: Editora UNESC, 2003.

NASCIMENTO, Dorval do. **As curvas do trem: a presença da estrada de ferro no sul de Santa Catarina (1880-1975), cidade, moderna e vida urbana**. 2004. 181p.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação Científica ao TCC**. Uma abordagem para os cursos de tecnologia. Rio Janeiro: Editora Ciência Moderna LTDA, 2010. 75 p.